

PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS COMUNITÁRIAS

APRESENTAÇÃO

Falar, discutir, pesquisar, escrever sobre as práticas sociais comunitárias nos levam a pensar sobre os processos formativos culturais em diferentes contextos de vida, a partir das vivências das pessoas participantes envolvidas e dos movimentos realizados, na relação com outros seres humanos e com a diversidade da natureza envolvente. Na senda dos objetivos de desenvolvimento sustentável (SDG, 2015)¹, importa repensar a ligação do fator humano com a meio natural envolvente, numa atitude de gestão consciente dos recursos disponíveis, de proteção da vida terrestre e marinha e de promoção de comunidades sustentáveis, tendo em vista a gestão do bem comum. Nas trocas de conhecimentos com valor emancipatório, salienta-se a este propósito a importância das aprendizagens intergeracionais, que mantêm vivo o conhecimento popular, muitas vezes veiculado apenas pela cultura oral, o qual constitui um patrimônio imaterial de valor inigualável e fundamental para o reforço da pertença identitária das gerações mais novas às suas raízes simbólicas.

Esta vivacidade social espelhada nos agentes comunitários traduz a dinâmica, a identidade e a representatividade das mulheres, dos jovens, dos pescadores, das pescadoras, das benzedoras e dos rezadores, das crianças e dos idosos dentro da sua dimensão cultural.

Julgamos ser relevante pensar, através dos trabalhos que compõem este dossiê, o papel das práticas sociais e dos seus agentes no campo do desenvolvimento do modo de vida coletivo. Mais precisamente, consideramos ser oportuno refletir esse papel por intermédio das relações estabelecidas com a natureza, com os saberes, com as crenças, com as lutas, com as estratégias de resistências, com as labutas e os ofícios, sobretudo das comunidades tradicionais extrativistas.

Baseada nas metodologias de investigação qualitativas, que dão voz às pessoas e grupos que são participantes e coconstrutoras das pesquisas, propõe-se nos trabalhos que compõem este dossiê, uma outra forma de analisar a realidade, valorizando a complexidade e a dinâmica dos contextos sociais e focalizando o interesse da ciência nas vivências das pessoas (BERGANO, 2012)² nos seus contextos de vida. Está também realçada, nesta ótica, a certeza de que o conhecimento produzido é situado, na esteira do pensamento de Haraway (1988)³, que nos recorda a impossibilidade de produzir conhecimento científico neutro e asséptico, uma vez que importa dar visibilidade ao particular, ao contextual e ao idiossincrático, sem comprometer os requisitos de rigor conceptual, metodológico e ético (BERGANO E VIEIRA, 2020)⁴.

Por entre as diversas relações que o indivíduo constrói significações, e como ser significante, incorpora às suas ações, em movimento de totalizações abertas, sendo revelado por perspectivas. Inserido num cenário de múltiplas singularidades se entrecruzam com suas histórias e a dos outros, sendo produto e produtor, simultaneamente (MAHEIRIE, 2002)⁵.

¹ SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS. Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Available at: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

² BERGANO, S. Ser e tornar-se mulher – Classe Social, educação e discursos sobre identidade(s) feminina(s). Tese de Doutoramento em Ciências da Educação (não publicada). Universidade de Coimbra, 2012.

³ HARAWAY, D. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and Privilege of Partial Perspective. *Feminist Studies*, 14 (3), 575-599, 1988. DOI: <https://doi.org/10.2307/3178066>

⁴ BERGANO, S., & VIEIRA, C. C. . Do pessoal ao político: as metodologias de investigação como aliadas da ação, *ex æquo*, 41, 15-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2020.41.01>

⁵ MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. *Interações*, vol. 7, n.13, p. 31-44, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-29072002000100003

As práticas comunitárias são processos de construções sociais diretamente associadas ao contexto socioeconômico, político e cultural. São elas que habilitam o indivíduo para os fluxos da memória e do corpo, de forma singular e coletiva, cujas pesquisas e pesquisadores são conexões comunitárias que se deslocam sobre as vivências conjuntas de espaços, modos de vida e de aproximações humanas na relação entre indivíduos e modos de saber-fazer por entre comunidades, um cruzamento de corpos plurais.

Os artigos presentes neste dossiê estão atravessados pela cultura, numa diversidade de expressões possíveis das práticas sociais que os movimentam. O artigo *Narrativas de crianças sobre o saber/fazer em festas amazônicas: O caso da marujada de São Benedito e São Sebastião em Tracuateua/Pa* apresenta um estudo que identifica saberes e fazeres inerentes a festa da marujada em Tracuateua. Os saberes aqui são vivenciados e partilhados pelo movimento entre marujos e marujas de diferentes gerações por meio da escuta, da observação e da oralidade. A voz e as percepções das crianças são aqui valorizadas, mostrando como é possível dar significado ao mundo a partir de diferentes ‘lugares de fala’, neste caso reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos, como é proposto pela convenção dos direitos da criança da UNICEF, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989: Todas as crianças têm “o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade” (Artigo 12º) (UNICEF, 2019, p. 13)⁶.

Ainda tratando-se de saberes de crianças o artigo *Os saberes da tradição da comunidade Segredinho na percepção das crianças* propõe-se refletir sobre os saberes da tradição apreendidos por meio da pesca artesanal no Lago do Segredo a partir da percepção das crianças da comunidade Segredinho/Capanema-PA. Saberes referentes à pesca artesanal adquiridos por intermédio da transmissão e da observação dos mais experientes na atividade são repassados de geração para geração. A pesca no Lago do Segredo além de ser uma atividade econômica congrega aspectos míticos, simbólicos e da tradição.

O artigo intitulado *Saberes e práticas socioambientais na pesca artesanal do caranguejo-uçá na Amazônia bragantina (Pontinha do Bacuriteua-Pa)* traz um conjunto de saberes que os tiradores aprenderam com as gerações anteriores e que são colocados em práticas ao movimentarem-se em seus locais de trabalho, diariamente.

Seguindo o campo dos saberes, as ricas etnozoologias e etnotaxonomias de pescadores artesanais sobre tartarugas-marinhas e aves-costeiras locais revelam um conhecimento aprofundado sobre estes animais que não são de interesse para o autossustento. E ainda, a consciência dos pescadores quanto à importância dos animais para os ecossistemas são etnoconhecimentos importantes para o entendimento das relações humanos-animais, bem como para ações de preservação e manejo localmente referenciadas. Este estudo está apresentado no artigo *Etnoconhecimentos sobre animais de pescadores artesanais na Amazônia costeira paraense*.

O ofício de benzer como produção de conhecimento no município de Tracuateua – Pa – Amazônia – Brasil estimula a reflexão sobre o benzimento enquanto prática cultural, sinaliza a importância de diálogos entre os diferentes saberes, independentemente de sua origem.

Na parte de seção livre o dossiê apresenta quatro trabalhos, são eles:

Os espaços de representação segundo a Geografia Crítica discute a partir de um estudo bibliográfico com base em vários autores da geografia e de outros campos do

⁶ UNICEF. Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos. Comité português para a UNICEF, 2019. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf

conhecimento, busca-se entender como essa forma de ver o espaço contribui para uma nova forma de traçar caminhos e entender a realidade de maneira mais profunda.

A interpretação da velhice da antiguidade até o século XXI aborda fragmentos históricos a partir da interpretação de alguns filósofos sobre a velhice, a destacar para a construção de um envelhecimento digno, participativo e ativo na sociedade, foco das Universidades- UNATIs e UMA, da Gerontologia e Geriatria, - áreas da Medicina que estuda e trata o envelhecimento humano respectivamente.

Alimentação e religiosidades no romance menina que vem de Itaiara de Lindanor Celina. A narrativa da obra retrata a cultura patriarcal da época, apresentando valores e costumes religiosos locais. Uma memória literária rica em conhecimento sobre alimentação e religiosidades e os diversos processos de cura.

Da construção do currículo à aprendizagem significativa: a prática docente de Geografia na educação de jovens e adultos tem como objetivo mostrar a realidade do contexto educacional contemporâneo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando entender os próprios alunos como sujeitos e ao mesmo tempo objetos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o artigo alerta para a relevância de se trabalhar com os conteúdos a partir das práticas socioespaciais dos discentes, pois assim, os estudantes podem se (re) conhecer dentro de sua realidade, possibilitando a aprendizagem significativa e tornando o discente um sujeito do processo didático-pedagógico em Geografia.

Como nos lembram Boavida e Amado (2006)⁷, no estudo de problemas sociais da ciência “importa não desperdiçar a experiência de vida e o senso comum, de modo a não haver um afastamento dos problemas reais da humanidade e de se proporcionar uma autoemancipação através do conhecimento” (p. 139). É também fundamental que nos dediquemos a consolidar as dimensões ética e política da ciência, usando-a como arma como as opressões e as desigualdades (Vieira, 2019)⁸, e como meio de tornar visíveis pessoas, grupos e problemáticas esquecidos pela chamada ciência *mainstreaming*. Com toda a legitimidade, as pessoas participantes nos estudos integrantes dos vários artigos que compõem este dossiê sentiram-se certamente recompensadas por partilharem os seus saberes e percepções com alguém que, no papel de investigador/a, quis aprender com eles e elas e recorreu ao seu estatuto de privilégio enquanto cientista para recolher dados e traduzir para linguagens formais, inteligíveis para a comunidade científica, toda uma riqueza simbólica que de outra forma seria inatingível. Os ganhos são, por isso, mútuos.

As organizadoras

Dra. Cristina Maria Coimbra Vieira

Professora Associada - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra e Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD) da Universidade do Algarve, Portugal. E-mail: vieira@fpce.uc.pt.

Dra. Norma Cristina Vieira

Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança (CBRAG). E-mail: normacosta@ufpa.br.

⁷ BOAVIDA, J. E AMADO, J. Ciências da Educação. Epistemologia, Identidade e Perspectivas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

⁸ VIEIRA, C. C. Investigação, conhecimento científico e responsabilidade social: reflexões a partir das Ciências Sociais e Humanas. Exedra – Revista Científica da ESEC. Número temático EIPE 2019, 28-37, 2019. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/wp-content/uploads/2020/01/03-EIPE2019.pdf>